DESENVOLVENDO PRÁTICAS DIDÁTICAS COM SOLOS: MODELO DE EXTENSÃO

Gabriele Züge [1]

Raphaella Lima [2]

Rafael Matias Feltrin [3]

Resumo:

A questão ambiental, tratada nos processos educativos ganhou maior visibilidade na sociedade, a partir da promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu uma Política Nacional de Educação Ambiental, a partir dela, definiu-se a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal no Brasil. Nesse contexto, a percepção do ambiente e seus componentes, como o solo, começaram a ser vistos de maneira mais crítica. A assimilação do solo como um componente essencial com multiplicidade de funções é aprimorada com a qualidade do ensino de solos na educação, desde os primeiros anos da escola até os ensinos técnicos. Buscando englobar a comunidade e a universidade no câmbio dos saberes, o presente projeto, na perspectiva da educação ambiental voltada à temática, solos, objetiva mostrar a importância do solo na vida da sociedade e a ampliar a percepção sobre esse tema, por meio, do desenvolvimento de materiais didáticos e práticas pedagógicas, a serem expostos em eventos e utilizados em oficinas sobre solos ministradas em escolas públicas da região de Caçapava do Sul. Partindo da ideia de envolver sustentabilidade, na construção de um perfil de solo, mini estufa e prática que demonstrasse a erosão, foram utilizados objetos que seriam descartados, como, madeira, vidro, pregos, caixa de ovos, garrafas pets, arrames e plástico. Os materiais desenvolvidos foram expostos na oitava edição da Feira de Ciências promovida pela Unipampa campus Caçapava do Sul, o evento estimula alunos da educação básica a produzirem trabalhos de investigação científica. A ocasião oportunizou mostrar a ação continuada dos processos pedogenéticos, onde a massa inicial de rocha alterada homogênea passa a adquirir propriedades e características distintas em profundidade, tais como: cor, porosidade, conteúdo de matéria orgânica, etc., formando os horizontes do perfil do solo. Além de, mostrar a susceptibilidade de erosão em solos com e sem cobertura vegetal. Também foi possível, expor uma técnica para meio de cultivo de plantas em estágios iniciais. É Importante frisar que, a educação começa pelo interesse do indivíduo num determinado assunto que deve ser instigado por meio de vivências, sejam elas lúdicas ou de forma a persuadir diferentes experiências nas quais normalmente esteja inserido. O evento possibilitou a promoção da educação ambiental voltada aos solos, despertando o senso crítico e resgatando ou instigando a curiosidade do público presente, possibilitando também, a sustentabilidade na confecção de materiais didáticos, além de firma-se uma interação de colaboração entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Educação ambiental, pedogênese, materiais didáticos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DESENVOLVENDO PRÁTICAS DIDÁTICAS COM SOLOS: MODELO DE EXTENSÃO

[1] Aluno de graduação. gabrielezg75@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de Graduação. raphaelasantoslima@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. rafaelfeltrin@unipampa.edu.br. Orientador

DESENVOLVENDO PRÁTICAS DIDÁTICAS COM SOLOS: MODELO DE EXTENSÃO

RESUMO

A questão ambiental, tratada nos processos educativos ganhou maior visibilidade na sociedade, a partir da promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu uma Política Nacional de Educação Ambiental, a partir dela, definiu-se a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal no Brasil. Nesse contexto, a percepção do ambiente e seus componentes, como o solo, começaram a ser vistos de maneira mais crítica. A assimilação do solo como um componente essencial com multiplicidade de funções é aprimorada com a qualidade do ensino de solos na educação, desde os primeiros anos da escola até os ensinos técnicos. Buscando englobar a comunidade e a universidade no câmbio dos saberes, o presente projeto, na perspectiva da educação ambiental voltada à temática, solos, objetiva mostrar a importância do solo na vida da sociedade e a ampliar a percepção sobre esse tema, por meio, do desenvolvimento de materiais didáticos e práticas pedagógicas, a serem expostos em eventos e utilizados em oficinas sobre solos ministradas em escolas públicas da região de Caçapava do Sul. Partindo da ideia de envolver sustentabilidade, na construção de um perfil de solo, mini estufa e prática que demonstrasse a erosão, foram utilizados objetos que seriam descartados, como, madeira, vidro, pregos, caixa de ovos, garrafas pets, arrames e plástico. Os materiais desenvolvidos foram expostos na oitava edição da Feira de Ciências promovida pela Unipampa campus Caçapava do Sul, o evento estimula alunos da educação básica a produzirem trabalhos de investigação científica. A ocasião oportunizou mostrar a ação continuada dos processos pedogenéticos, onde a massa inicial de rocha alterada homogênea passa a adquirir propriedades e características distintas em profundidade, tais como: cor, porosidade, conteúdo de matéria orgânica, etc., formando os horizontes do perfil do solo. Além de, mostrar a susceptibilidade de erosão em solos com e sem cobertura vegetal. Também foi possível, expor uma técnica para meio de cultivo de plantas em estágios iniciais. É Importante frisar que, a educação começa pelo interesse do indivíduo num determinado assunto que deve ser instigado por meio de vivências, sejam elas lúdicas ou de forma a persuadir diferentes experiências nas quais normalmente esteja inserido. O evento possibilitou a promoção da educação ambiental voltada aos solos, despertando o senso crítico e resgatando ou instigando a curiosidade do público presente, possibilitando também, a sustentabilidade na confecção de materiais didáticos, além de firma-se uma interação de colaboração entre universidade e comunidade.